

O TEMOR QUE PRECEDE A MUDANÇA

Reflexões sobre recuar, confiar e recomeçar dentro da sétima direção

Ainor Francisco Lotério

Toda mudança verdadeira passa por um instante de temor. Não é fraqueza, é reconhecimento: uma estrutura antiga se move, e o corpo, antes mesmo da razão, sente o vão que se abre. Quem já decidiu deixar um lugar conhecido para se dedicar a outro, mais silencioso, mais seu, sabe que esse temor não anuncia erro. Anuncia apenas que algo real está em curso.

Existe um tipo de sabedoria que se aprende recuando. Não é fuga, é presença deslocada. É a compreensão de que ocupar todo o espaço, mesmo quando se pode, nem sempre é o gesto mais generoso. Há cuidado no gesto de se ausentar: abrir caminho para que o filho more, decida, erre e aprenda por conta própria; permitir que a companheira de vida tenha a liberdade de ir e vir sem a sombra de uma presença que, mesmo bem intencionada, ocupa espaço demais.

Recuar, nesse sentido, é uma forma de doação. Quem se ausenta de um lugar para que outro cresça nele não está se diminuindo, está exercendo a sétima direção: o olhar para dentro, que só se completa depois de atravessadas as seis direções externas, o norte, o sul, o leste, o oeste, o alto e o baixo, todas as flechas que vêm de fora, os estímulos, as pressões, as expectativas alheias. Entre o estímulo e a resposta existe um espaço. É nesse espaço que mora a liberdade de escolher quem se quer ser diante da mudança.

O sítio, a terra, o silêncio do campo funcionam como um convite a essa escolha. Não como isolamento, mas como reencontro. Dedicar-se à terra depois de décadas de agenda cheia é, também, um gesto de fé: reconhecer que existe um tempo de plantar e um tempo de se deixar cuidar pelo que se planta.

A liberdade é o valor que sustenta tudo isso. Não há recuo consciente sem liberdade concedida a quem fica e sem liberdade conquistada por quem parte. O filho que ocupa a casa por um tempo aprende a se responsabilizar pelo próprio espaço. A companheira que ganha a possibilidade de ir e vir sem prestar contas a cada passo vive a confiança como forma de amor. E quem se retira para o sítio aprende, talvez pela primeira vez em muito tempo, a habitar o próprio silêncio sem culpa.

O temor da mudança, então, não precisa ser resolvido antes de se agir. Ele pode caminhar junto, como um companheiro honesto que lembra o tamanho do que está sendo movido. Dará certo não porque está garantido, mas porque a decisão foi tomada de olhos abertos, com os botões da alma escutados, um a um, antes da resposta.

Sobre o autor

Todas as informações sobre o autor, fontes, dados, palestras e trabalhos realizados podem ser pesquisadas no portal www.loterio.com.br. Contatos para palestras, rodas de conversa e cursos: ainorfloterio@gmail.com ou WhatsApp (47) 99967 5010.